

## O capital intelectual e a escrita das ideias

Redatora publicitária, assessora de comunicação, tendo escrito artigos sobre cinema, moda e modernidade, Eveline de Abreu é a convidada do nosso site para falar sobre a relação entre produção textual e a organização do pensamento, assunto de interesse da comunidade universitária (professores e pós-graduandos).

Depois de radicada no sul da França e, agora, no norte de Portugal, Eveline retomou o “adorável ofício sem ossos de ensinar a escrever” – como costuma dizer – faz elogios rasgados às tecnologias digitais, considerando-as a abolição das distâncias entre as pessoas. Agora, ela própria vai nos contar estas e outras histórias.

**Jamile do Carmo** – O seu caso com a escrita vem como e de onde?

**Eveline de Abreu** – Acredito que a inteligência não seja uma só. Para não parecer pretensioso ficar falando de talento, diria que uns nascem para cantar, outros para interpretar, outros para desenhar. Eu seria catastrófica se me fosse encomendada a planta arquitetônica de uma casinha de taipa. Já escrever nunca foi dificuldade. Para simplificar, acho que vem de berço.

*“Textos que demandam revisão além de concordância, regência, pontuação e ortografia constituem indício suficiente de que o aluno teve dificuldade de articular e registrar suas ideias a contento”*



*Eveline – fotografada por Jean-Pierre Daumas*

**JC** – E quando não vem do berço?

**EA** – Volto ao exemplo de cantar, desenhar, interpretar. Há técnicas – assim como para a escrita – absolutamente capazes de dar um jeito. Eu mesma, um dia hei de cantar (risos).

**JC** – Por que você começou a ensinar a escrever?

**EA** – Na década de 80, fui chamada para implantar e chefiar a assessoria de comunicação de um órgão estadual, onde funciona a TV Educativa, duas emissoras de rádio, parque gráfico, videoteca, teatro e foyer. Na sala de trabalho, havia uma tabuleta na porta, em que se lia ASCOM (Assessoria de Comunicação), mobiliário, duas revisoras e uma secretária. Mas nenhum jornalista que salvasse a lavoura. Com a exiguidade de mão de obra, sugeri ao setor de Recursos Humanos, que procurasse estagiários na Universi-

dade Federal da Bahia. E, assim, foi feito: montei um esquema de entrevista e um programa de capacitação e treinamento para produção de texto jornalístico e publicitário. Viramos uma referência interna, berçário exportador para outras unidades, contra as quais hierarquicamente eu não podia me insurgir, acusando-as de apropriação indébita de jovens universitários qualificados (risos). Depois, tomei gosto e não parei mais. Até que mudei com armas e bagagens para a Europa.

**JC** – Sobre migrar do real para o virtual, como foi?

**EA** – Mais difícil que mudar de país (risos). Uma amiga de longo tempo, passando férias comigo na Provence, me deu umas sacudidelas – ela, mesma, professora de inglês, utilizando softwares de comunicação, com recursos de vídeo, áudio, texto, e me mostrou que não era bicho de sete cabeças. Ainda assim, tremi nas bases: a primeira aula virtual a gente nunca esquece, parodiando um antigo comercial da Valisère. Ah! Gostaria de contar uma passagem: um pretendente a aluno me escreveu, meio desconfiado, perguntando várias coisas sobre aulas virtuais. Entre as vantagens, citei que é uma boa maneira de evitar os congestionamentos para a professora e poder até ter aulas de pijamas para o aluno (risos).

**JC** – Quem são seus alunos?

**EA** – Todo e qualquer um que precise ou goste e, portanto, queira aprender a escrever. Porque estou convencida de que escrever é um ato único, que vamos adaptando às exigências de cada estrutura: script, crônica, livro, relatório,

**“O capital intelectual, nas quatro últimas décadas, tem sido item importante para boas remunerações e para o acesso a uma vida qualificada”**

**INCUBADORA DE ESCRITORES**

Se você anda pensando em escrever um livro ou o livro está pronto, mas não no ponto de publicar a Texto & Contexto amadurece o seu talento

- . ANÁLISE E PARECER
- . APOIO NO DESENVOLVIMENTO DE TEXTOS
- . CAPACITAÇÃO EM PRODUÇÃO TEXTUAL
- . PRODUÇÃO E REVISÃO DE CONTEÚDO

Entre em contato e saiba como:  
 WhatsApp [+33] 695 308 016  
 E-mail - textocontexto.tec@gmail.com

laudo... mas o que quero dizer, nesta oportunidade, é sobre o texto acadêmico e a adaptação de dissertação, tese e relatório de pesquisa para quem deseja publicar e como se apropriar da linguagem de autor; o que é bem diferente de sair cortando apenas as normas preconizadas pela escrita acadêmica.

**JC** – Como está o panorama acadêmico, atualmente?

**EA** – Muitos alunos ingressam na universidade com deficiências estruturais na escrita. Mas a produção científica requer habilidade argumentativa e dissertativa, e a qualidade da redação é fator decisivo para a excelência do trabalho. Se ele não souber traduzir o esforço intelectual em uma escrita clara, lógica, consistente e concisa, automaticamente, seu futuro profissional estará comprometido. Porque para escrever é preciso pensar, organizar as ideias, desenvolver o senso crítico, para não escorregar no pensamento tendencioso, falacioso, enganoso.

**JC** – Qual o desdobramento da situação?

**EA** – Isso, e mais a confusão estilística, se não obriga o professor-orientador a cumprir uma função que não lhe cabe, transfere para o revisor a tarefa de reescrever o trabalho, numa co-autoria compulsória de um tema que não lhe pertence. Ou seja, uma invasão de território e das competências.

**JC** – Mas não é só. E a consequência na vida profissional?

**EA** – Se o aluno se limita a cumprir o ritual de fachada para obtenção de diploma, um razoável contingente de profissionais desprovido de capital intelectual será despejado em um mercado de hiperconcorrência para, em seguida, dele ser despejado.

**JC** – E por que razão tanta resistência para se aprender a escrever?

**EA** – O ensino tradicional tem sido pouco estimulante. Aula não tem que ser enfadonha e soporífera. Rigor intelectual não exclui humor; aliás, uma rima perfeita e bem-vinda – estão aí meus alunos que não me deixam mentir. Aprender a redigir pode ser uma atividade apaixonante para que a discussão dos conceitos, a estruturação do pensamento e a organização das ideias se juntem na mesma escrita.

**JC** – Qual é a duração do curso?

**EA** – Não depende de mim, mas do grau de facilidade/dificuldade do aluno. Em média, vinte aulas são suficientes para que ele se torne leitor crítico da própria produção intelectual/textual.

**JC** – Um recado final?

**EA** – Sim. Escrevam umas linhas sobre o assunto que vocês mais gostam e enviem para mim. Você não paga nada, mas corre o risco de se apaixonar pela escrita. E, quem sabe, cair de amores pela professora (risos)!

**JC** – Obrigada, Eveline, pela entrevista. E, por favor, deixe os seus contatos.

**EA** – Ótima ideia! Para aqueles que creem que vale a pena se lançar na aventura de escrever bem, basta dar um alô pelo e-mail [textoecon-texto.tec@gmail.com](mailto:textoecon-texto.tec@gmail.com) ou pelo WhatsApp [+33] 695-308-016. Longa vida à Verlag Girabrasil, a editora do autor brasileiro na Alemanha, obrigada pelo convite e meu agradecimento especial a você, Jamile, por tão generosamente divulgar o meu ofício!